

lhe louvar muito hua tão onrrada resolução, não duvido que haja hum ou outro mais atrevido; porem a má acção particular daquele, não deve denegrir as boas que praticão os outros. Pelo que todos que ahi chegarem Vm.<sup>ce</sup> os tratará desta forma não violentando nenhum para hir para o Exercito, para onde só devem marchar os que voluntariamente o quizerem fazer, e devem levar as suas Armas, porque não as havendo aly demais, sem estas são aqueles corpos inuteis, tambem devem trazer os seus Armamentos, os que se destinarem a esta Capital, ou a do Rio de Janeiro, onde em se juntando poderão formar hum Corpo capas de se empregar donde se carecer.

Em grande cuidado me tem não ter ainda noticia de ter passado por essa V.<sup>a</sup> nenhuas das muitas Paradas que tenho deregido ao Exereito, nem de duas condutas de dr.<sup>o</sup>, espero Vm.<sup>ce</sup> me livre deste dandome a certeza de terem passado com felicidade as ditas duas condutas.

Hé quanto por ora apressa com que escrevo posso dizer a Vm.<sup>ce</sup> que D.<sup>a</sup> g.<sup>o</sup> São Paulo a 8 de Mayo de 1777 //

Martim Lopes Lobo de Saldanha //

**Para o Sargento Mor Francisco Jozé Monteiro  
de Parnaçoa.**

Na carta de Vm.<sup>ce</sup> de 26 de Abril me remete duas cartas do Cap.<sup>m</sup> Ribas, de 19, e 22 do mesmo mes, em que dá a noticia que já me tinha participado o Cap.<sup>m</sup> Mor das Lages, que na Missão de Santo Angelo, se achavão sinco mil Indios, que por ora me não dão cuidado, e se Vm.<sup>ce</sup> achar o podem dar, com avizo seo destacarei hum Regimento de Cavalaria, ou a porsão dele que for bastante para os bater cazo de eles intentarem apparecemos ou empedirnos o passo. Quanto a Tropa que o mesmo Cap.<sup>m</sup> Mor dis vem fazendo dezordens persuado-me hé linguagem que sempre se costuma falar em



ocazions semelhantes, e estes homens que vem buscar o seus regimentos que mostram não querer ficar entre os nossos Inimigos, e finalmente, que vem aumentar as nossas forças, devemos nós tratalos com todo o carinho e amizade, não duvido que haja hum ou outro mais atrevido, porem a má acção particular daquelle não deve denegrir as boas que praticão os outros.

Pelo que a nenhum destes soldados se deve dezarmar, antes pelo contrario conservar-lhes as suas Armas persuadilos a que as guardem e estimem como devem, tanto aos que marcharem ao Rio grande, como os que vierem para este Continente.

O Sr. Marques de Lavradio, a quem remeti copias das cartas de Vm.<sup>cc</sup> me responde que lhe parece muito bem o ardor e zelo com que Vm.<sup>cc</sup> se aplica, com que deixa bem ver a boa vont.<sup>e</sup> com que se emprega no Real servisso, e a prontidão com que se acha para satisfazer as suas obrigaçoes.

Mas que hê certo que os Castelhanos, não tem forças para formarmos hum plano tão gr.<sup>de</sup> e que sem embargo da nossa Esquadra andar segurando toda a nossa marinha, e ter em respeito aos Inimigos para não nos atacarem lhe parece bem toda a cautela, e promete socorrer-me com tudo o que lhe permitir a sua possibilidade.

Dis o Sr. Marques Vice Rey, que lhe parece muito bem o que Vm.<sup>cc</sup> propoem a respeito de Artilheiros, e que ele ali está praticando o mesmo com os Auxiliares, fazendo a todos que estão destacados pelas Fortalezas, todos os diferentes exercicios desta profiçãõ, e nesta mesma conformidade julga se poderá regular nessa V.<sup>a</sup> ao que eu me conformo, fazendo Vm.<sup>cc</sup> tirar de cada Companhia Auxiliar o numero de soldados que juntos formem a companhia de Artilheiros, exercitando-se em todo o exercicio destes, e se poderem puxar em toda a ocasião que se neecessitem conservando sempre nas suas respetivas companhias, acrescendo só ter hum Cap.<sup>m</sup> emteligente dominado da Artelharia.



Vi a carta de Costodio Alz' de Moura, escripta ao Cap.<sup>m</sup> Ribas, e nada digo a respeito de pouzos e mantimentos porque encarreguei esta deligencia ao Thenente Jozé Joaquim Marianno da Silva Sezar, que vai por todos dando as providencias necessarias.

O Sr. Marques de Lavradio, me sigura que no dia 26 do mes de Abril entrou no Porto daquela Capital a nossa Esquadra, tendo aprezado hua Sectia de 16 peças, e hua Náo de 70, que pode montar 76, esta ultima preza já tinha entrado, e que julgava que alguns ventos contrarios tem embaraçado a chegar a primeira. O combate da Náo durou 5 quartos de hora, da nossa parte não ouve nenhum morto, e só hum ferido de mais perigo do qual já ficava livre. Da parte dos Castelhanos dizem houvera bastantes mortos; porem eles guardão segredo do numero, tambem se dis morrera hum ofeial que vinha Governar S.<sup>ta</sup> Catherina, o que eles não querem confeçar. A Náo hé melhor que todas as que nós cá temos, não teve ruina concideravel. de sorte que ficava a sair com as outras que devião tornar a partir em muitos breves dias. Hé quanto posso dizer a Vm.<sup>co</sup> que. D.<sup>o</sup> g.<sup>o</sup> São Paulo a 8 de Mayo de 1777 //

Martim Lopes Lobo de Saldanha //.

#### Para o Sobredito Sargento Mór —

Com a carta de Vm.<sup>co</sup> de 28 de Abril antecedente, e o que dentro vinha para o Sr. Marques Vice Rey, e papeis oreginaes que se acharão aos dois Jozes Rebelos, dei conta ao d.<sup>o</sup> Sr. Marques, pedindo-lhe a sua aprovação para se repartir a Tropa que os prendeo o que se lhe achou, em bens e dinheiro cuja rezolução espero e lembrando-lhe que athé os mesmos escravos devem ser repartidos cazo de não pertencerem ao Fisco Real por serem de hum vassalo Traidor. Eu me encho de gosto de ver esta deligencia concluida com

